



## POLO REGIONAL NORDESTE PAULISTA

### PROJETO DE RECUPERAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO REBANHO GIR LEITEIRO

**Área da Pesquisa:** Zootecnia

**Pesquisadores Responsáveis:** Aníbal Eugênio Vercesi Filho

**Instituição Parceira:** Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) e EMBRAPA CNPGL.

**Contato:** Aníbal Eugênio Vercesi Filho, e-mail: [pop.aevf@apta.sp.gov.br](mailto:pop.aevf@apta.sp.gov.br)

**Endereço:** Avenida Presidente Castelo Branco, s/nº (Final) - CEP 13730-980 - Mococa/SP

**Fones:** (19) 3656-0200 / 3667-9347.

### POTENCIAL ECONÔMICO DA PRODUÇÃO

O Estado de São Paulo passou do segundo maior produtor de leite no Brasil em 1990 para o sexto maior em 2008. A produção estimada do Estado em 2010 foi de cerca de 5,1% da produção nacional. Apesar desta queda na produção, São Paulo é o maior produtor de leite pasteurizado do país (32,3% em 2005) e tem o maior consumo de leite e lácteos nacional, além de deter o maior programa social do Brasil (Vivaleite) onde são distribuídos cerca de um milhão de litros de leite fluido diariamente.

O leite paulista é responsável por 7,7% da renda gerada pelo produto no Brasil e ocupa o quinto lugar na geração de renda na agropecuária paulista. Para cada milhão que o setor público investe, o setor leiteiro gera 197 empregos, contra 128 e 122 empregos registrados pela construção civil e indústria automobilística respectivamente. Ajuda na manutenção do homem no meio rural e cerca de 70% do faturamento da atividade é gasto no município de origem, o que auxilia no desenvolvimento da economia regional.

## **PROBLEMA DETECTADO**

A produção de leite na faixa tropical do Brasil está baseada na utilização de animais mestiços de *Bos taurus* x *Bos indicus*, criados em pastagens, com pouca tecnologia e baixo custo de produção. Estes sistemas respondem por uma proporção estimada na ordem de 80% da produção nacional de leite.

Para viabilizar o aumento da produção leiteira, é importante identificar os genótipos mais apropriados para cada região (McManuset al., 2008). A prática do cruzamento entre raças tem permitido a exploração da heterose e, conseqüentemente, a obtenção de animais mais produtivos e adaptados a cada sistema de produção (Grossi e Freitas, 2002).

O desafio para o Brasil é disponibilizar para os produtores um leque de opções de cruzamentos, indicando seu desempenho econômico, para permitir tomada de decisões seguras.

## **HISTÓRICO DA PESQUISA**

O Polo Nordeste Paulista, sediado em Mococa, propôs a partir de janeiro de 2006 o Projeto de Recuperação e Reestruturação do Rebanho Gir Leiteiro da APTA.

A raça Gir chegou ao Brasil no início do século XX, trazida da Índia. No país de origem, é considerada uma das principais raças leiteiras. No Brasil, inicialmente, teve sua seleção voltada principalmente para corte. A seleção leiteira iniciou-se na década de 30 nas fazendas Campo Alegre (Casa Branca- SP) em 1932 e Santana da Serra (Cajuru – SP) em 1933, ambas as cidades localizadas na área de abrangência do Polo.

A aptidão leiteira da raça foi, durante muito tempo, relegada a um segundo plano, sendo considerada linhagem de corte, com forte seleção para características morfológicas e raciais a que predominou principalmente até a década de 90.

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) foi fundada em 1980, por um reduzido grupo de criadores que sempre acreditaram no potencial da raça para produção de leite e, a implantação do primeiro teste de progênie de uma raça zebuína no mundo para leite, realizada através da parceria entre ABCGIL e EMBRAPA CNPGL iniciou-se em 1985 através da implantação do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL), onde o Polo Nordeste Paulista participa como fazenda colaboradora.

Atualmente o PNMGL conta com 221 touros com avaliação genética, sendo 166 positivos para leite e mais 164 touros em processo de avaliação com resultados a serem liberados até 2017. Com a

implantação do Programa a raça vem apresentando crescimento contínuo e sustentável, tendo se transformado nos, dias atuais, na mais importante raça leiteira nacional.



Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial - ASBIA (2011), no ano de 2010, a raça Gir Leiteiro comercializou 47,92% (691.679 doses) do sêmen produzido no país utilizado na pecuária leiteira, é também, a raça que uma das raças respondem pela maior parte do material genético brasileiro exportado para o mundo tendo exportado 78,15% do sêmen entre as raças leiteiras e 32,32% de todas as raças, incluindo-se as de corte. Atualmente, é a terceira raça zebuína na produção de embriões por FIV e TE e teve o número de registros de nascimento, com um aumento próximo a 70% nos último cinco anos (ABCZ).

Pela importância dos animais mestiços nos sistemas de produção de leite adotados não só no Estado de São Paulo como em todo o Brasil, o Polo Nordeste Paulista tomando como base os resultados obtidos em pesquisas científicas de Teodoro e Madalena (2005), cujo resultado apresentava lucro obtido com filhas de pai Jersey x vacas Holandês/Gir superava em 47% ao obtido com filhas de pais Holandeses, diferença que aumentaria com o pagamento por sólidos do leite e tendo em vista a escassez de resultados de pesquisa envolvendo a raça Jersey no Brasil, iniciou a formação de um rebanho leiteiro mestiço que seria composto por animais mestiços Gir Leiteiro x Holandês e Gir

Leiteiro Jérsy, para que ao longo do tempo se pudesse fazer a comparação do desempenho econômico destes dois genótipos.

## **DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA**

Neste projeto, estão sendo utilizados reprodutores da raça Jérsy, acasalados através de monta natural e inseminação artificial, com matrizes Gir Leiteiro. É importante observar, quando a informação está disponível, a prova de composto de úbere do touro Jérsy dando preferência para touros que produzam filhas com úberes rasos e de bom ligamento anterior.

O que foi observado até agora como resultado deste trabalho apesar dos resultados serem oriundos de um número pequeno de informações, é uma vantagem bastante interessante na idade ao primeiro parto. As 14 primeiras matrizes filhas de touro Jérsy tiveram idade média ao primeiro parto de 26,7 meses, enquanto que suas contemporâneas (7 matrizes) filhas de touro Gir Leiteiro em matrizes Gírolando de grau de sangue acima de  $\frac{3}{4}$  Hol., tiveram idade ao primeiro parto de 35,6 meses.

## **IMPACTO DA PESQUISA JUNTO AOS PRODUTORES**

O Pólo tem recebido um número significativo de visitas e consultas técnicas através de e mails e telefone com produtores de diversos estados (SP, TO, MG e GO) interessados em informações sobre este projeto. A Fazenda Bom Jardim da Serra, localizada em Mococa SP, iniciou um projeto de fecundação in vitro (FIV) para produção de matrizes Gírsy, assim como a Fazenda Morro Dágua em Guapé MG.

Este projeto, também foi divulgado aos produtores através de importantes revistas ligadas ao setor rural como Globo Rural, Balde Branco e Revista AG, com reportagens no ano de 2012.

## **IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL**

Acredita-se que o cruzamento de raças proposto poderá gerar ganhos econômicos para os produtores uma vez que:

1. A diminuição do peso corporal das vacas derivadas desse cruzamento aumenta o número de animais/hec, o que pode se traduzir em maior produção de leite/hec;

2. Aumento na quantidade de sólidos (proteína e gordura) no leite, componentes remunerados pela indústria. Assim sendo, para vacas com a mesma produção de volume de leite, as vacas com maior produção de gordura e principalmente proteína seriam mais interessantes do ponto de vista econômico para o produtor;
3. As vacas filhas de touros Jérsy teriam melhor desempenho reprodutivo que as vacas filhas de touros Holandeses. O melhor desempenho reprodutivo está diretamente ligado à diminuição dos custos de criação da novilha e maior produção de leite e constituintes na vida útil da matriz, o que se reflete em melhor desempenho econômico para o produtor.

### **PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS RELACIONADAS À TECNOLOGIA**

Caracterização de um rebanho Gir Leiteiro quanto à origem do DNA mitocondrial (mtDNA) – B. Industr. Anim., N. Odessa, v. 67, n1, p. 91-95, 2010.

---

Autoria: Aníbal Eugênio Vercesi Filho

